

RECADO DE PARIS

PARIS, julho — É por sugestão de um leitor interessado — ele diz que existem outros — que vou roubar pequenos trechos das fichas do "Dicionário dos Contemporâneos" de "Crapoullet", cujo segundo volume apareceu recentemente.

Começa por Sacha Guitry, que tem esta ficha matrimonial, quase tão longa como a do nosso querido Oswald de Andrade: "Casado com Charlotte Lysès a 14 de agosto de 1917, em Honfleur (em pijama); divorciado em 1918. Casado a 10 de abril de 1919 com Yvonne Printemps, no 18.º Distrito; divorciado em 34. Casado a 22 de fevereiro de 1935 com Jacqueline Delubac, no 7.º Distrito; divorciado em 38. Casado "no religioso" a 5 de julho de 39, na capela do Castelo de Fontenay-le-Fleury com Geneviève de Sérerville (18 anos); divorciado em 45. Casado a 25 de novembro de 49 com Lana Marconi, na Igreja Ortodoxa Grega da rua Bizet...

Herriot é atacado. Entre seus apelidos: "O impostor caloroso" e "Monsieur Recamier", este último de Leon Daudet. Mas Marcel Lucain o considera um "mestre do verbo". Particularidade: "inventou o francês médio".

O compositor Honégger (Arthur-Oscar) nasceu no Havre em 92, é casado com uma pianista, tem dois filhos, foi jogador de rugby, às vezes ainda joga ténis.

Marcel Jouhandeau nasceu em 1888, filho de açougueiro, neto de açougueira, aprendeu a ler com as irmãs de caridade, foi professor de um colégio religioso de 1912 até 1949. O autor das "Chroniques Maritales" é casado com sua personagem Else, a antiga bailarina nua Caryathis. Sobre sua obra Parnoux-Reynaud escreve que nunca se tratou "do drama sórdido do casamento com tanto virtuosismo e com um sadismo tão cheio de nuances"; acrescenta que "nenhum detalhe abjeto é poupado". Sua obra é um "documentário espantoso". Sobre suas atitudes políticas escreve Pierre Labracherie: "Refletindo o pânico da burguesia francesa bem pensante, diante do advento da Frente Popular em 1936, escreveu artigos furibundos contra Israel em geral e Léon Blum e Jean Zay em particular. Convidado a ir à Alemanha em 1941, escreveu na volta: "Tive, enfim, a oportunidade de viver alguns dias na intimidade de pessoas, ontem minhas inimigas, e cuja delicadeza hoje me confunde". Em resumo: "Marcel Jouhandeau tomou o sr. Hitler por São Tomaz de Aquino".

Léon Jouhaux, o velho líder sindical, antigo operário em uma fábrica de fósforos, veio do anarquismo; é rudemente atacado. Um "eterno oportunista" que durante a última guerra "foi levado à Resistência por tolice de Vichy", a cujo governo teria oferecido seus serviços.

Louis Juvet tem 63 anos, 3 filhos, uma Citroën de 15 cavalos, e foi farmacêutico. Além do teatro, fez mais de 40 filmes. Fez "de um defeito vocal uma religião", tem "uma cultura extraordinária" e "para um francês de quarenta anos ele é o inventor de Mollère". Outras fichas ficam para amanhã.

R. B.

29.4.50

245